

Menju (Transmissão Face a Face)

Rev. Kenshu Sugawara
Universidade Aichi Gakuin

1. Com Referência à Expressão “Transmissão Face a Face”

O termo transmissão face a face refere-se ao encontro face a face entre o mestre e discípulo durante o qual os segredos do darma são transmitidos. Para que o mestre possa avaliar o caráter e os credenciais do seu(sua) discípulo(a) e depois, baseando nisto, transmitir corretamente aqueles segredos, é particularmente necessário que os dois se encontrem de frente a frente para que eles possam falar destas questões. Especialmente na escola Zen, o Dharma tem sido transmitido através do encontro pessoal entre mestre e discípulo.

“Recebido de forma íntima do Shakyamuni Buda e transmitido através das gerações sucessivas pela transmissão face a face, a meu mestre, a 37ª. Geração.” (De *Zengen Shosenshutojo* escrito pelo Keiho Shumitsu)

Desta forma, as linhagens dentro da escola Zen eram enfatizadas e muito valor era atribuído à transmissão face a face. Orgulhando-se em seguir as linhagens das sucessivas gerações dos mestres ancestrais até chegar a Shakyamuni Buda, a questão da transmissão face a face era conectada à ênfase na sua legitimidade. O Dharma de Buda transmitido corretamente, enfatizado em Sotoshu, está de acordo com este auto-orgulho.

2. Quanto à Ênfase na Transmissão Face a Face na Sotoshu

Em Sotoshu, nos dias de hoje, transmitir o verdadeiro Dharma de mestre para discípulo (“Transmissão Dharma”) é definido da seguinte forma:

“Transmissão Dharma” é definido como vivenciando a transmissão face a face entre mestre e discípulo, recebendo Três Itens, e realizando a preservação da Luz Dharma.” (“Regulamentos da Sotoshu, Artigo 21: “Regulamentos referentes às Categorias dos Sacerdotes e Categorias dos Professores da Sotoshu”.)

O termo “transmissão face a face” aparece nesta citação, mas o significado aqui é que é necessário que o mestre e discípulo se encontrem frente a frente e que os Três Itens sejam entregues pelo mestre ao discípulo. Durante os sete dias necessários para realizar a cerimônia da Transmissão dos Preceitos e a Cerimônia da Transmissão do Dharma, os Três Itens entregues do mestre ao discípulo no recinto do abade são: o certificado da sucessão (*Shisho*), a Grande Questão (*Daiji*) e o Mapa da Linhagem de Buda- Veia do Sangue, literalmente (*Kechimyaku*). Ao mesmo tempo, a transmissão do Tesouro do Olho do Verdadeiro Dharma (*Shobogenzo*) é confirmada. É por meio destes procedimentos que o discípulo torna-se um dos professores ancestrais que carrega a Luz Dharma ora

herdada.

Deve ser notado que muitas prostrações são necessárias no ritual da cerimônia real que é a parte da cerimônia da transmissão Darma. Mesmo no caso em que o mestre esteja impossibilitado de realizar a cerimônia devido à condição de saúde, uma exceção pode ser feita de forma que só o discípulo faça prostrações. Neste caso, o discípulo deve até mesmo dirigir-se ao hospital onde se encontra o seu mestre. Resumindo, a transmissão face a face deve ser realizada integralmente na cerimônia da transmissão.

A razão pela qual isto veio a ser enfatizado de forma tão integral desta maneira deve-se em grande parte ao “movimento para restaurar a forma autêntica de transmissão da Sotoshu” (movimento de restauração da linhagem) que ocorreu durante os anos Genroku(1688-1704) do Período Edo. Os principais proponentes deste movimento, Manzan Dohaku (1636-1715) e Baiho Jikushin (1633-1707) proclamaram o seguinte:

“Nos capítulos “O Certificado de Sucessão” e “Transmissão Face a Face” em *Shobogenzo* de Dogen Zenji, ele diz claramente que a transmissão Darma à maneira Soto é de tal forma que não é permitido que um discípulo receba transmissão Darma por mais de um mestre e, portanto, mestre e discípulo devem se encontrar face a face.” (Movimento para restaurar a autêntica forma de transmissão da Sotoshu)

Deve ser observado que aquilo que Manzan e Baiho, que estavam no mesmo movimento, criticavam, era o costume daquela época nos templos de Sotoshu na qual, o sacerdote que sucedia um templo, o herdava através da “transmissão do templo”. Neste caso, um sacerdote que se mudava para o novo templo transferia a sua fidelidade à linhagem para o novo templo e conseqüentemente ele repetia a transmissão Darma.

“No entanto, nós presenciamos nos templos (Sotoshu) em todos os lugares que a verdadeira transmissão Darma está se perdendo, e sacerdotes estão mudando facilmente de seus mestres conforme os templos. Além do mais, eu bato na mesa e suspiro, “O rigor da transmissão Darma nunca ultrapassou Dogen Zenji e, no entanto, há menos de 500 anos desde a sua morte e coisa incorreta como tal já começou.” (do prefácio do Tomon Gekidan, de autoria do Manzan)

O significado do “sacerdotes estão facilmente mudando seus mestres conforme os templos” é isto. Se, por exemplo, um certo sacerdote recebe a transmissão Darma do Mestre A e, mais tarde, este sacerdote tem oportunidade para mudar ao Templo B, quando ele entra no Templo B como o novo sacerdote, a linhagem deste templo é aquela pertencente ao sacerdote que originalmente fundou o Templo B. Desde que o sacerdote recebeu a transmissão Darma do Mestre A, que é diferente da linhagem do Templo B, ele então muda sua linhagem Darma ao Templo B. Também, no caso onde o sacerdote residente do Templo B não mora mais no templo, o novo sacerdote pode então dirigir-se ao túmulo do sacerdote que fundou o templo e fazer prostrações. Isto então poderia ser considerado como tendo recebido a transmissão Darma naquela linhagem. Ou, ele poderia receber a transmissão Darma de outro sacerdote que pertencia à mesma linhagem do Templo B, e neste caso o segundo

sacerdote substituiria o sacerdote residente anterior, como seu representante. Neste último caso, refere-se a esta forma como sendo a “transmissão substituta (*Daifu*).”

Em outros termos, a crítica do Manzan e Baiho referia-se em parte a esta forma de transmissão “substitutiva” porque não era feita “face a face.”

Deve ser observado que existia um exemplo claro desta forma de transmissão “substitutiva” que aconteceu entre Taiyo Kyogen (943-1027) e Toshi Gisei(1032-1083), dois mestres ancestrais na linhagem da Soto Chinesa. Antes da sua morte, como Taiyo não conseguiu achar o discípulo que ele realmente procurava, deu seus sapatos e a veste ao Fuzan Hoon (991-1067), um sacerdote Rinzai. Ele fez um pedido a Fuzan para que se Fuzan encontrasse um monge condizente com a linhagem Darma da Sotoshu, entregasse sua linhagem Darma para aquele monge. Mais tarde, Fuzan encontrou Toshi e lhe entregou a linhagem Darma do Taiyo. Desde que Fuzan substituiu Taiyo na transmissão daquele Darma para Toshi, esta forma de transmissão veio a ser conhecida como sendo uma “transmissão substitutiva”.

Dogen Zenji não recusa ou nega claramente este caso ocorrido na China e Keizan Zenji, no capítulo 44 da Transmissão da Luz tratou este exemplo de forma positiva. No entanto, o movimento para restaurar uma autêntica transmissão Soto que se levantou no Período Edo não aceitou esta forma de transmissão “substitutiva”.

Em particular, eles fizeram objeção ao caso de Templo Shoboji na Prefeitura de Iwate onde o fundador do templo, Mutei Ryosho (1313-1361), faleceu sem um discípulo e, conseqüentemente, foi sucedido por um monge de nome Gessen Ryoin (1319-1400), que teria sido discípulo de seu irmão mais novo. Gessen teria feito prostrações perante o túmulo do Mutei. Juntamente com o incidente em China citado acima, é dito ter sido este incidente a causa da desordem na transmissão Darma.

O resultado deste movimento foi que um monge/sacerdote Soto pode receber o certificado de sucessão (transmissão Darma) de um único mestre somente, e que esta transmissão deve ser feita face a face. Esta forma como é feita permanece até hoje em dia .

3. O Ponto de Vista do Dogen Zenji sobre a Transmissão Face a Face.

A maneira como Dogen Zenji encontrou seu mestre principal, Tendo Nyojo Zenji, é contada da seguinte maneira:

“No primeiro dia do quinto mês, do primeiro ano da era Hokyo na grande Song, Dogen primeiro ofereceu o incenso e fez prostrações em *Myokodai* ao seu Mestre Tendo, o buda ancião. O último Mestre, o buda ancião, viu Dogen pela primeira vez. Depois, assinalando a transmissão face a face, disse, “ O portal do Darma de transmissão face a face de buda para buda, do mestre ancestral para mestre ancestral, é agora efetivado.” Isto é segurar uma flor no Pico Vulture. É alcançar a medula no Monte Song. É a transmissão do manto no Monte Obai. É a transmissão face a face do Tozan (monte Dong). É a transmissão face a face do verdadeiro olho do Darma do tesouro dos budas-ancestrais .

Está presente somente no nosso ensino. Outras pessoas nem sonharam com isso. (Capítulo “Transmissão Face a Face” do *Shobogenzo*.)

Em 1º de maio, 1225, Dogen zenji ofereceu incenso e fez prostrações ao seu mestre em Monte Tendo. Naquele momento, Nyojo Zenji disse, “ O Portal do Darma dos budas e ancestrais foi efetivado.”

É de notar que no Zen Chinês naquela época, a premissa em termos do relacionamento entre mestre e discípulo não consistia em ambos mestre e discípulo reconhecer aquele relacionamento, mas na maioria era o discípulo que escolhia (reconhecia) seu mestre. Nos tempos modernos, existe uma parte da Cerimônia de Posse do Abade chamada de “incenso de sucessão do Darma”, que é um ritual onde o novo abade revela a todos qual linhagem Darma tem herdado. Este costume manteve a forma como era feita muito tempo atrás na China, com a exceção de que hoje em dia o costume é “transmissão Darma através da transmissão face a face” e por essa razão a linhagem Darma de uma pessoa já é conhecida antes que o “incenso de sucessão Darma” seja oferecido.

Também, quanto à necessidade de ambos mestre e discípulo reconhecer que o Darma foi transmitido, existe um caso importante que aparece no Capítulo “Transmissão Face a Face” do *Shobogenzo* onde Dogen Zenji critica Sempuku Shoko, um sacerdote chinês da linha Unmon. Sempuku Shoko teve uma grande iluminação lendo os escritos de Unmon Bun-em. Por esta razão, ele designou a si mesmo como um dos herdeiros de Unmon. Dogen Zenji critica os atos do Sempuku da seguinte maneira:

“Agora, Sempuku, mesmo que nós admitamos que você conheça o Grande Mestre Unmon e tenha o visto, o Grande Mestre Unmon tem visto você ou não? Se o Grande Mestre Unmon não viu você, não é possível você se tornar o herdeiro do darma do Grande Mestre Unmon. Porque o Grande Mestre Unmon não viu você e não o sancionou, você não pode alegar que o Grande Mestre Unmon tem visto você. É evidente que o Grande Mestre Unmon e você nunca se encontraram.” (Capítulo “Transmissão Face a Face”, do *Shobogenzo*)

Aqui, Dogen Zenji diz que mesmo que queiramos reconhecer que Sempuku Shoko visualizou nitidamente a compreensão e a realização do Grande Mestre Unmon, desde de o Grande Mestre Unmon nunca viu Sempuku, é impossível reconhecer que eles se encontraram um ao outro. Em outras palavras, Dogen Zenji diz claramente que mesmo que o discípulo tenha visto e realizado nitidamente o Darma de seu mestre, desde que o discípulo não é conhecido pelo mestre, a transmissão face a face do portal do Darma não é efetivada.

Assim como nos tempos de hoje não se pode permitir a desordem na transmissão Darma , é importante que a base da transmissão Darma seja transmissão face a face.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Kenshu Sugawara

Traduzido para Inglês pelo Rev. Issho Fujita e pelo Rev. Daigaku Rumme

Assistido pelo Rev. Tonen O'Connor e pelo Rev. Zuiko Redding